



A apresentação pública desta Revista coincide com o Congresso Anual da SPEMD, que este ano se realiza em Lisboa.

Não quero nem posso deixar de saudar os colegas presentes como assistentes às sessões científicas, assim como os organizadores (Secção Regional Sul da SPEMD) e seus colaboradores, os conferencistas nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito, e os patrocinadores e as empresas presentes na exposição dentária.

A estes últimos apresento um agradecimento muito particular, pelo apoio numa época economicamente difícil e em que as solicitações para a sua presença são múltiplas. A SPEMD, enquanto Sociedade Científica com uma história inigualável de dignificação da Medicina Dentária e da Estomatologia Portuguesas, tudo fará para merecer a sua confiança, nomeadamente organizando o seu Congresso Anual e fazendo publicar esta Revista de forma regular, com conteúdos científicos sérios e originais, e sempre após a aprovação por revisores de elevado mérito técnico e científico.

É gratificante ouvir de inúmeros colegas elogios à forma actual e ao conteúdo científico dos números publicados. Muitos autores reconhecem que a exigência dos revisores tem levado a que os artigos científicos sejam vistos de forma mais prestigiada. Vamos continuar neste caminho, pois concordamos com Peter Lachmann, ex-Presidente da Academia das Ciências Médicas o Reino Unido, quando, a propósito das diferentes formas de controlar o nível científico das publicações, afirma que “a revisão pelos pares está para a ciência como a democracia está para a política. Não é o mecanismo mais eficiente, mas é o menos corruptível”.

Numa época de rápidas e profunda mudanças, decorrentes do avanço tecnológico e das alterações na formação académica pré e pós-graduada decorrentes da implementação do Processo de Bolonha, a existência da nossa Revista é fulcral para a divulgação interna e externa do que de melhor se pratica e investiga em Portugal.

A prova de que as mudanças nem sempre são fáceis nem de solução evidente e consensual é a apresentação de alternativas de liderança em três importantes instituições da Medicina Dentária, o que acontece pela primeira vez no nosso país e que deve ser salientado.

De facto, e após a eleição do Professor Luís Pires Lopes para Presidente do Conselho Científico da FMDUL numa votação em que se apresentaram dois candidatos, há eleições importantes até ao fim deste ano.

Na FMDUP anunciam-se duas listas, encabeçadas pelos Professores Afonso Pinhão Ferreira e Manuel Fontes de Carvalho.

Na Ordem dos Médicos Dentistas há também duas candidaturas aos seus diferentes órgãos. A Bastonário concorrem o Dr. Orlando Monteiro da Silva, actual Bastonário, e o Professor Américo Afonso, anterior Presidente da SPEMD.

Este facto faz-nos reflectir e analisar a existência das diferentes opções eleitorais. É sem dúvida resultado do crescimento e amadurecimento, a um nível superior, da Medicina Dentária em Portugal.

A SPEMD, enquanto Sociedade Científica que integra no seu seio muitos médicos estomatologistas, médicos dentistas e alunos dos diferentes cursos de Medicina Dentária, sempre considerou as Faculdades, a Ordem dos Médicos e a Ordem dos Médicos Dentistas como parceiros privilegiados na sua acção científica, pelo que aqui saúda os candidatos e lhes deseja as maiores felicidades.

A Revista da SPEMD tudo fará para prestigiar os diferentes intervenientes na saúde oral em Portugal pela única forma ao seu alcance, isto é, pugnando pela publicação atempada e criteriosa dos artigos científicos que nos confiam e que muito nos gratificam.

Um abraço do

Sampaio Fernandes